

CADERNO DISCENTE ESUDA

Número temático: Debates sobre o desenvolvimento humano
Volume 2, Número 1

A NECESSIDADE DA CONTABILIDADE PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Marlo Danillo Julião Leite¹

Prof. Me. José Sóstenes Silva Cruz²

RESUMO

O objetivo deste artigo é mostrar a importância da contabilidade para a gestão das micro e pequenas empresas. Durante anos a contabilidade foi vista por esses empreendedores como um custo necessário ao cumprimento de obrigações tributárias, mas atualmente com um mercado competitivo e globalizado, ela deve ser considerada também como instrumento que auxilia na tomada de decisão e no processo de gestão. A relevância das pequenas empresas no contexto econômico demonstra a necessidade de se dar uma atenção especial a este segmento. As constantes mudanças e o aumento da competitividade fazem com que as empresas necessitem de uma nova política de gestão. Com isso, torna-se indispensável o uso das informações geradas pela contabilidade no apoio gerencial dos negócios. Essas informações são cruciais para a continuidade das empresas.

Palavras-chave: *Micro e Pequena empresa; Tomada de Decisão; Informação Contábil.*

ABSTRACT

¹Marlo Danillo Julião Leite – Bacharel em ciências contábeis pela FOCCA Faculdade de Olinda, MBA em administração financeira e controladoria pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, contador, sócio-administrativo e consultor da MJ Assessoria e Consultoria Contábil Ltda. E-mail: marlojuliao@hotmail.com

²José Sóstenes Silva Cruz (Orientador) - Mestre em Administração de Agronegócios, Contador e Especialista em Contabilidade. Professor universitário e do IFPE. Professor de programas de pós-graduação. Consultor do SEBRAE e Instrutor da FIEPE. Empresário Contábil e autor de livros da área financeira. E-mail: sostenes@professorsostenes.com.br

The purpose of this article is to show the importance of accounting for the management of micro and small enterprises. During the years accounting was seen by these entrepreneurs as necessary for the fulfillment of tax obligations cost, but currently with a competitive and globalized market, it should also be considered as a tool that assists in decision-making and management process. The importance of small businesses in the economic context demonstrates the need to pay special attention to this segment. The constant changes and increase in competitiveness mean that companies need a new management policy. Thus, it becomes necessary to use the information generated by accounting in business management support. This information is crucial for the continuity of business.

Keywords: *Micro and Small business; Decision Making; Accounting Information.*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil as micro e pequenas empresas são maioria no mercado, sendo muito importante para economia do país. Gerando muitos empregos diretos e indiretos. Abrir uma micro ou pequena empresa é o sonho de muitos brasileiros. E o governo nos últimos anos, diminuiu a burocracia antes encontrada para abrir os novos empreendimentos. Ampliou o enquadramento no Simples Nacional, criou o MEI – Micro Empreendedor Individual, onde tirou muitos negócios da informalidade. Diante de tantas melhorias e benefícios, o número de novos empreendimentos é grande. Porém, da mesma forma que muitas empresas abrem, outras tantas fecham nos primeiros anos de atividade (SEBRAE, 2014).

Atribuir o fracasso a carga tributária aplicada pelo governo é comum. No entanto a força de vontade e a dedicação sem uma gestão eficaz não farão os negócios progredirem. Independente da carga tributária, todos os empreendimentos tem oportunidade no mercado, principalmente no brasileiro que vive um momento de evolução e oportunidade. Mas o sucesso vem através de uma boa gestão. Muitas vezes, por desconhecimento, os pequenos empresários deixam de se beneficiar das

informações geradas pela contabilidade, que podem ajudar na gestão e tomada de decisão (FENACON, 2014).

A contabilidade existe desde os primórdios das atividades comerciais, muito antes de Cristo. O homem primitivo passou a produzir mais do que necessitava para sobreviver, com isso surgiu o comércio de troca de bens. A partir deste momento o comércio começou a evoluir e aprimorar as formas de registros das operações, dando origem à contabilidade de uma forma primitiva, mas com o passar dos anos foi se aperfeiçoando. A contabilidade mostra desde o início sua importância na administração para o desenvolvimento econômico (SÁ, 2006).

A contabilidade é uma ciência cuja principal função é fornecer informações aos gestores de uma organização. Essas informações são ferramentas importantíssimas na gestão, pois servem de parâmetro a tomada de decisão e sempre devem servir de apoio. Muitos desses controles contábeis são fáceis de serem elaborados e compreendidos, podendo ser aplicadas na gestão de micro e pequenas empresas (IUDÍCIBUS, 1998).

1.1 PROBLEMÁTICA

Nesse contexto, o intuito desse artigo é mostrar como a contabilidade pode ser uma ferramenta indispensável à gestão das micro e pequenas empresas.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é mostrar a contabilidade como ferramenta indispensável à gestão das micro e pequenas empresas. Para o alcance desse objetivo, foram determinados como objetivos específicos:

- Apresentar uma revisão literária sobre as definições de micro e pequena empresa dentre os diversos órgãos que regulamentam esses tipos de empresas;
- Demonstrar a importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas em um mercado globalizado;
- Definir as responsabilidades de um contador gerencial dentro do ambiente organizacional das micro e pequenas empresas.

1.3 JUSTIFICATIVA

As informações são consideradas um elemento estratégico para as organizações tomarem decisões precisas e eficazes. Segundo Marion (2006, p.23):

“A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.”

Não somente as grandes organizações devem utilizar as ferramentas contábeis. Também as micro e pequenas empresas devem se preocupar em utilizar esse recurso.

Segundo Frezatti (2008, p. 2), “a Contabilidade Gerencial tenta, ao mesmo tempo, ser abrangente e concisa, ajustando-se constantemente para se adaptar às mudanças tecnológicas, nas necessidades dos gestores e às novas abordagens das outras áreas funcionais dos negócios”.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização desse trabalho foi bibliográfica, baseada em livros especializados na área, bem como busca de conhecimentos na rede de computadores.

Com o intuito de fazer uma abordagem geral sobre o tema, e utilizando métodos dedutíveis, o trabalho foi desenvolvido através de referenciais teóricos.

O procedimento aplicado foi de pesquisa bibliográfica, pois segundo Cervo e Bervian (1983, p.55), pesquisa bibliográfica é a pesquisa que: "explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental".

A presente pesquisa enquadra-se na tipologia de pesquisa descritiva, tendo em vista a necessidade de esclarecer determinadas características com base em assuntos já abordados.

Destaca Andrade (2002) apud Beuren (2003, p.81):

A pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Chér (1991, p.17), "existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil", ou seja, cada país pode ter definições de parâmetros que limitam o porte da empresa, seja por ponto de vista ou órgãos aos quais estão vinculadas. Ainda segundo Chér (1991, p.17), "[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.". No Brasil

existe o Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, que classifica as micro e pequenas empresas, com base no número de empregados e com base no faturamento. A maioria desses empreendimentos são administrados pelo sócio principal, muitas vezes sem formação ou entendimento algum de gestão. Um dos principais motivos do fracasso dessas empresas nos primeiros anos de atividade (FENACON, 2014).

Para Raza (2008, p.16), “A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas”. Os novos empreendedores muitas vezes iniciam seus negócios desconhecendo fatores necessários para a continuidade do empreendimento, tais como controle de capital de giro, relação entre despesa e receita, e principalmente, saber o que é do sócio e o que é da empresa, “apurado não é lucro”. Com uma boa Assessoria Contábil o administrador teria informações suficientes para tomar decisões e fugir desses erros.

Outro problema dos micro e pequenos empreendedores é a carga tributária e o excesso de obrigações acessórias que as empresas estão obrigadas a apresentar aos órgãos regulamentadores municipais, estaduais e federais. O Artigo 179 da Constituição Federal já determinava tratamento diferenciado a micro e pequena empresa com a finalidade de simplificar os processos e as obrigações acessórias inerentes às pessoas jurídicas:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensarão às microempresas e as empresas de pequeno porte, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando a incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias ou pela eliminação ou redução desta por meio de lei. (BRASIL, 1988).

Se os empreendedores utilizassem a contabilidade como ferramenta de informação, as perspectivas de continuidade das micro e pequenas empresas aumentariam e as decisões seriam mais seguras e coerentes. Segundo Raza (2008, p.17) “o empreendedor deve tornar a sua contabilidade uma fonte de informações para que possa tomar decisões seguras e coerentes com seu negócio”. O contador

tem que deixar de ser um emissor de guias e passar a ocupar a posição de ferramenta de apoio aos empresários.

3. CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações que auxiliem na tomada de decisão. Ludícibus (1994, p.26) define o objetivo da contabilidade como sendo o de: “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. A contabilidade tem a função de organizar as informações que são geradas a todo o momento nas rotinas de uma empresa e transformá-las em ferramenta de apoio para os gestores. Nesse aspecto, segundo Ludícibus (1994, p.26), “a contabilidade assume seu papel principal, ou seja, o de apoiar o gestor em suas decisões, e dar maior segurança aos seus julgamentos”.

Segundo Ching (2003, p.6) “A natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva, interpretativa e relevante”. A contabilidade financeira está mais voltada para atender as normas e legislações. Já a contabilidade gerencial é diferente porque interpreta e adéqua as informações à situação real da empresa.

Para Ludícibus (1986, p.17), um contador gerencial, “[...] deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos”. Esse contador gerencial será o responsável por trabalhar as informações do passado e do presente de forma unificada, gerando dados de fundamental importância para planejar o futuro e garantir a continuidade dos negócios.

3.1 Contabilidade gerencial na Micro e Pequena Empresa

Para Oliveira (2005, p.36) a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”. Assim a contabilidade gerencial se torna cada vez mais indispensável a qualquer tipo de negócio, seja ele grande, médio ou pequeno porte. A maioria das grandes empresas já enxerga o contador como aliado na administração. Porém ainda falta essa cultura para os micro e pequenos empresários que devem deixar de ver a contabilidade como cumpridora de obrigações fiscais e assessórias impostas pela legislação, ou seja, um custo necessário.

Segundo Longenecker (1998, p.515)

[...] os administradores precisam ter informações precisas, significativas e oportunas, se quiserem tomar boas decisões. Isso é particularmente verdadeiro quando se refere à necessidade de informações financeiras sobre as operações da empresa. A experiência sugere que a falta de aptidão em sistemas contábeis é um fator básico de insucesso entre pequenas empresas.

Administrador e contador devem ser inseparáveis enquanto durar as atividades do empreendimento. Informações contábil/financeira são fundamentais para os pequenos empresários. Um dos instrumentos eficazes na administração de recursos financeiro é o planejamento. Assim diz Santiago (2006, p.49) “todo planejamento financeiro deve ter por base registros contábeis que se constituem em ferramentas de fundamental importância na medida em que trazem informações gerais para a tomada de decisão”.

Para Chér (1991, p.35), “[...], a contabilidade desenvolve e fornece dados para o setor financeiro da empresa, usando princípios legais e padronizados, prepara principalmente, demonstrações financeiras”.

Por se tratar de micro e pequenas empresas, nem sempre o administrador usará de todo potencial de uma contabilidade. Mas existem relatórios que são

indispensáveis nos negócios. Segundo Santos e Pereira (1995), todo empresário no mínimo, tem que ter o controle e conhecimento nos aspectos técnicos do empreendedor e nas áreas mercadológicas, técnico-operacional, financeira e jurídica do seu negócio.

4. GESTÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Muitos micro e pequenos empresários iniciam seus negócios sem capital de giro indicando um desequilíbrio nas entradas e saídas de recursos na empresa (SEBRAE, 2004). Um planejamento financeiro é fundamental para saber qual o recurso mínimo que o negócio necessita para se manter. Segundo Garcia (2008, p.8) “[...] toda empresa, independente do seu tamanho, necessita de um controle de caixa”

Em um mercado competitivo, as empresas precisam de um orçamento e acompanhamento constante de suas operações. As dificuldades para os gestores sobreviverem nesse mercado globalizado, aumentam cada vez mais, tornando-se necessário muito planejamento e preparo para manter as organizações atuantes no mercado. São pequenos detalhes que fazem a diferença (GARCIA, SCARAMELLI, 2008).

Segundo Gonçalves (2007, p.97) “O controle de caixa da empresa é de vital importância já que por meio dos registros realizados pode-se conhecer a origem e a quantidade de dinheiro que é movimentada diariamente na empresa”.

Para a elaboração de um bom planejamento financeiro, o empresário deve ter o controle e conhecimento detalhado de todas as entradas e saídas de dinheiro, os direitos que tem a receber e deveres que tem a pagar, dentre outros controles.

5. A RESPONSABILIDADE DO ADMINISTRADOR X CONTADOR

Segundo Hoog (2007), o Código Civil de 2002 traz a responsabilidade civil do profissional de contabilidade nas demonstrações contábeis mais bem delineados, possibilitando analisar com mais clareza o limite entre a responsabilidade civil do contador e do empresário nas demonstrações contábeis bem como a solidariedade entre ambos. Portanto, defini-se os limites da responsabilidade profissional do contador frente erros e fraudes na elaboração das demonstrações contábeis e a responsabilidade conjunta ao empresário conforme o Código Civil:

Art. 927. Aquele que por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo.

Parágrafo único. Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em Lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem.

Ainda segundo o atual Código Civil:

Art. 1.177. Os assentos lançados nos livros ou fichas do preponente, por qualquer dos prepostos encarregados de sua escrituração, produzem, salvo se houver procedido de má-fé, os mesmos efeitos como se o fossem por aquele.

Parágrafo único. No exercício de suas funções, os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes, pelos atos culposos; e, perante terceiros, solidariamente com o preponente, pelos atos dolosos.

Então fica evidenciado que o sócio-administrador, na qualidade de preposto, em caso de prejuízo a terceiros, deve responder solidariamente juntamente com o preponente por atos dolosos. A não ser quando o contabilista tenha praticado tal ato de má-fé.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As micro e pequenas empresas precisam despertar para o novo mercado. Um mercado cada vez mais exigente e em constantes mutações. Os empresários não podem mais tomar decisão apenas pela experiência, e sim com base em dados, em números e relatórios. Ainda há uma necessidade de adequação as novas tecnologias e as mudanças impostas pela globalização. A contabilidade deve está mais presente do que nunca no apoio gerencial.

O empreendedor deve exigir, quando não houver, uma participação maior do seu contador na gestão da empresa, com informações que auxiliem na tomada de decisão. O contador por sua vez, deve mostrar que pode ser fundamental para as organizações e deixar a figura de custo necessário. Devendo ser um banco de informações seguras. Cada vez mais o contador passa a ter uma posição mais ativa nas organizações.

As organizações precisam de controles contínuos, independente de tamanho ou ramo de atividade. Por isso, o conhecimento da importância da contabilidade e das informações geradas por ela, passa a ser um diferencial competitivo. Mas é bom ressaltar que o contador é fundamental para essa conscientização dos micro e pequenos empresários. Devendo está sempre inovando e atualizando-se.

Por fim, toda empresa deve ter instrumentos de controles, e o administrador precisa conhecer a lucratividade do negócio e retorno do investimento.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHÉR, Rogério. A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças para não especialistas, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

FENACON. A atual taxa de mortalidade das empresas mostra avanços. Disponível em < <http://www.fenacon.org.br/noticias-completas/1568> > Acesso em 20 de agosto de 2014.

FREZATTI, Fábio et al. Análise crítica da contabilidade gerencial no Brasil sob a ótica dos professores de pós-graduação stricto sensu da área. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2008.

GARCIA, Violin Alexandre, SCARAMELLI, João Marcos. A importância do Fluxo de Caixa. Boletim CRC SP, São Paulo, n.165, p.8-9, fev. 2008.

GONÇALVES, Márcia Regina. Os controles financeiros como ferramenta do processo de decisão nas micro e pequenas empresas. 2007. 140f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2007.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. Código Civil: Especial para contadores – Livro II – Do Direito de Empresa. ed. 3. Juruá. Curitiba, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Contabilidade gerencial, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1986.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade, 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. Willian. Administração de pequenas empresas, São Paulo: Makron Books, 1998.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA. Marilisa Montoani de. Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

RAZA, Cláudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer. Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.

SÁ, Antônio Lopes. Teoria da Contabilidade. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTIAGO, Marlene Ferreira. O efeito da tributação no planejamento financeiro das empresas prestadoras de serviços: um estudo de caso de desenvolvimento regional. 2006. 139f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2006.

SANTOS, Silvio; PEREIRA, Heitor J. Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE, 1995

SEBRAE. Diretor do Sebrae ressalta apoio aos pequenos negócios. Disponível em < http://www.sebrae2014.com.br/Sebrae2014/Not%C3%ADcias_2014/Diretor-do-Sebrae-ressalta-apoio-aos-pequenos-neg%C3%B3cios#.U_TUX9JDUTw > Acesso em 20 de agosto de 2014.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em < <http://brasileconomico.ig.com.br/negocios/pme/2014-07-23/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil.html> > Acesso em 20 de agosto de 2014.

SEBRAE. In ESTUDOS e pesquisas. Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil. Brasília, 2004.

Legislação Aplicada

Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.

Lei nº. 10406, de 10 de Janeiro de 2002. Institui o Código Civil brasileiro.